

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
MESTRADO INTERDISCIPLINAR EM PERFORMANCES CULTURAIS

WELLINGTON ROGRIGUES BARROS

**A TERCEIRA MARGEM DA PERFORMANCE EM ROSA:
DA NARRATIVA AO RITUAL.**

GOIÂNIA

2014

WELLINGTON ROGRIGUES BARROS

**A TERCEIRA MARGEM DA PERFORMANCE EM ROSA:
DA NARRATIVA AO RITUAL.**

Projeto de pesquisa apresentado ao Mestrado Interdisciplinar em Performances Culturais da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Linha de Pesquisa: Teorias e Práticas da Performance.

Orientador: Professor Dr. Daniel Christino.

GOIÂNIA

2014

Meu avô, Rei George me levou para a caminhada. Me ensinou os costumes dos povos negros. Vovô me ensinou a lição mais importante de todas. Contar Histórias... É porque assim ficamos com as pessoas a quem pertencemos (Filme, Austrália, 2008).

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar o Ato Performático do Contador de Histórias, a partir da relação entre narrativa, ritual e performances culturais, tendo com pano de fundo alguns contos de João Guimarães Rosa.

O desejo de realizar esta pesquisa se deve a minha atuação profissional que está voltada a Contação de Histórias, que é uma modalidade dentro das Artes Cênicas.

Trabalho no Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte¹, órgão da Secretaria de Estado da Educação de Goiás como professor formador em Contação de Histórias desde o ano de 2007. Como professor formador em Contação de Histórias (*Arte da Comunicação*), contribuí na elaboração e execução do curso “*Contar Histórias: uma arte milenar*”², para o público alvo de professores da Rede Estadual de qualquer disciplina escolar em Goiânia e outros municípios.

Ainda como profissional e pesquisador da Contação de Histórias, sou membro do Grupo Gwaya Contadores de Histórias, projeto de extensão ligado a UFG, desde 2002, ministrando cursos, oficinas e apresentações artísticas em âmbito nacional e internacional.

E por fim, atuei como voluntário por dez anos na Casa da Juventude Padre Burnier, fazendo parte da equipe de Artes. Nesta instituição, trabalhava com Teatro Popular/Contação de Histórias, Danças e Cantigas Populares, contribuindo para a formação de adolescentes, jovens e educadores.

Enquanto docente e pesquisador na Arte da comunicação, tenho atuado em inúmeros espaços e para diferentes públicos. Proporcionando momentos de reflexão, interação, entretenimento por meio do ato cênico de Contar Histórias. Desta forma,

¹ O Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte é um órgão da Secretaria de Estado da Educação responsável pela formação continuada dos professores de Arte da Rede Estadual de Ensino em suas quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

² O Curso *Contar Histórias: uma arte milenar* é um curso de 60h que está de acordo com caderno de Matrizes Curriculares do Estado de Goiás, o Caderno 5 Currículo em Debate que está em vigor desde 2009, cuja a abordagem metodológica está na Compreensão Crítica, na Produção e na Contextualização.

percebo e intuo o quanto o ato performático do Contador de Histórias tem alta relevância na recepção da mensagem do receptor (neste caso os ouvintes/público).

Assim, disposto a contribuir e pesquisar para potencializar a capacidade humana pelo viés das artes narrativas com pré-texto literário de abrir caminho, aproximar, atingir, (re) elaborar, (des) envolver, criar/descobrir imagens internas. De modo à (re) significar atitudes cotidianas que beneficie a vida.

Nesta perspectiva, visualizo uma excelente oportunidade de aprofundar nesta área interdisciplinar com o propósito de investigar o ato performático do Contador de Histórias, a partir da relação entre narrativa, ritual e performances culturais, tendo com pano de fundo alguns contos de João Guimarães Rosa.

2. TEMA

Por meio de um olhar interdisciplinar investigar os pontos estruturais de convergência que envolve o ato performático do Contador de Histórias. Bem como, em que medida este produto pode repercutir de forma significativa na vida cotidiana das pessoas.

3. PROBLEMÁTICA

O que está por trás e qual é a importância do ato performático do Contador de História na contemporaneidade?

4. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema “Por meio de um olhar interdisciplinar investigar os pontos estruturais de convergência que envolve o ato performático do Contador de Histórias. Bem como, em que medida este produto pode repercutir de forma significativa na vida cotidiana das pessoas”, se dá devidos alguns fatos significativos que ocorreram ao longo da minha atuação artística/profissional, ou seja, situações de rara beleza em apresentações de performances de Contação de Histórias em ambientes formais e não formais para diferentes públicos.

Além de algumas inquietações dignas de investigação, tais como: Quais são os elementos fundamentais para escolha de uma boa narrativa? É possível analisar o ato

narrativo como ritual? Em que medida o performer/contador de histórias pode dar vida a um objeto (texto literário)? Como o produto/relação performer e narrativa pode contribuir de forma significativa na vida cotidiana das pessoas?

É importante salientar, uma vez mais, que é relevante pesquisar e compreender de que maneira se dá a Performance ou o Ato Performático do Contador de Histórias em relação a maneira de se comunicar, os recursos, as técnicas e as possibilidades desta arte pouco trabalhada para fins educacionais.

Trata-se de uma pesquisa altamente relevante e estamos conscientes do rigor científico para o sucesso de qualquer pesquisa, uma vez o conhecimento humano não se dá espontaneamente, bem como, não basta somente conhecer técnicas. Por isso, é preciso vivência com o tema proposto e estou disposto em compartilhar esta experiência acumulada ao longo de vários anos. Pois estou comprometido com processo educacional e na busca de metodologias para a melhoria de tal processo.

Quero estabelecer que este processo educacional do qual menciono, está pautado em termos da educação como prática de liberdade, na perspectiva freireana,

... humanização do homem brasileiro, não poderia ser feita nem pelo engodo, nem pelo medo, nem pela força. Mas, por uma educação que, por ser educação, haveria de ser corajosa, propondo ao povo a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades, sobre seu papel no novo clima cultural da época de transição. Uma educação que lhe propiciasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo, no desenvolvimento desse poder, na explicitação de suas potencialidades, de que decorreria sua capacidade de opção. Educação que levasse em consideração os vários graus de poder de captação do homem brasileiro da mais alta importância no sentido de sua humanização (p. 80).

Enquanto, docente esperançoso e atuante com a mudança de tal realidade, percebo uma excelente oportunidade de aprofundar na Interdisciplinaridade das Performances Culturais. Não há certezas, apenas, alguns indícios. Trata-se de pesquisar a arte da comunicação como rica metodologia pedagógica tanto para o desenvolvimento da criatividade, a força do pensamento, da imaginação, da troca de experiências entre Contador/Público. Assim como, para talvez, (re) significar imagens internas e padrões de pensamentos equivocados.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Investigar o Ato Performático do Contador de Histórias, a partir da relação entre narrativa, ritual e performances culturais, tendo com pano de fundo alguns contos de João Guimarães Rosa.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- De que forma se manifesta o ato performático do Contador de Histórias?
- É possível analisar o ato narrativo como ritual?
- Quais são elementos fundamentais para escolha de uma boa narrativa?
- Em que medida o Performer/Contador de Histórias pode dar vida a um objeto?
- Como o produto/relação Performer e narrativa pode contribuir de forma significativa na vida cotidiana das pessoas?

6. REFLEXÃO TEÓRICA

Na evolução da humanidade, o conhecimento oral obteve extrema importância em determinado período da história. Trata-se de aprender com o passado para melhorar o futuro. A interferência lá depende da atuação de Ensino-Aprendizagem proporcionada hoje. As experiências, ensinamentos e tradições eram passadas via oralidade. É notável nas culturas Orientais, Indígenas e Africanas; com seus Mestres, Pajés e Griots, respectivamente.

Nas palavras de John Dewey, “O professor que desperta entusiasmo em seus alunos conseguiu algo que nenhuma soma de métodos sistematizados, por mais corretos que sejam, pode obter”. Esta pesquisa tem como anseio, somar forças aos processos de reflexão e transformação da realidade pelo viés das Performances Culturais.

E é na relação com o outro que nos educamos dentro ou fora do ambiente escolar. No entanto, superar a ingenuidade, ou um nível de consciência aquém das possibilidades humanas é um projeto para uma vida de sucesso.

O ser humano de maneira geral é um ser de relação e constante mutação. E por identificar certa fragilidade, na maneira de se comunicar e envolver uns com os outros. É o que me motiva a encarar este grande desafio.

Segundo W.B. Gallie, “Performance é um conceito essencialmente contestado” e ainda explica Carlson (2009) reportando a Gallie,

Reconhecer um dado conceito como essencialmente questionado implica reconhecer usos rivais desse conceito (como os que ele mesmo repudia) não apenas como algo logicamente possível e humanamente provável, mas também como sendo algo de valor crítico potencial, para o próprio uso ou a interpretação do conceito em questão. (p. 12).

Ao refletir e por em discussão a veracidade do conceito de Performances, é o que enriquece este campo de conhecimento científico e artístico, ou seja, ao invés de fechar em um determinado formato, deixa-o aberto para as reflexões e contribuições de “diferentes abordagens ou pontos de vistas, a diversidade expressiva humana, numa visão transcultural, transversal e transdisciplinar”. E assim, fica mais claro para eu conceber ao termo Performances Culturais. É o mesmo raciocínio na questão da interdisciplinaridade. Será bem visto aquele que com habilidade de um artesão consegue costurar, amarrar, associar, relacionar diferentes olhares e pontos de vistas para o mesmo objeto.

Assim, a discussão, a polêmica e a tentativa, são válidas e pertinentes, pois, enquanto não há um conceito único, o pensamento progride, uma vez que, definir é delimitar, fechar fronteiras e isolar. Este conhecimento isolado, homogêneo ou unilateral, já está ultrapassado. Por conseguinte, as palavras são limitadas e são polissêmicas. Transformam-se segundo a época. E dificilmente consegue, sequer, aproximar da totalidade comunicacional do que realmente é, ou significa. Podemos verificar na passagem do conto em destaque, a terceira margem do rio de João Guimarães Rosa (1988),

E nunca falou mais palavra, com pessoa alguma. Nós, também, não falávamos mais nele. Só se pensava. Não, de nosso pai não se podia ter esquecimento; e, se, por um pouco, a gente fazia que esquecia, era só para se despertar de novo, de repente, com a memória, no passo de outros sobressaltos (p. 35).

Podemos simplesmente levantar hipóteses ou possibilidades que levaram o Pai a deixar a família e se isolar “eternamente” no leito do rio sobre uma pequena canoa. Atitude que as palavras não dão conta de explicar.

Já o Ato Performático que tem como características: presença física e a demonstração de certa habilidade. O que é requisito fundamental em qualquer apresentação artística de Contação de Histórias. Acredito que a medida que terei a oportunidade de aprofundar no Universo das Performances Culturais cumprirei com louvor a proposta deste projeto altamente relevante.

Da mesma forma, “dizer alguma coisa sobre algo”, como afirma (Geertz, 1989). Não algo qualquer e sim algo a mais, que vai além das superficialidades das aparências. Um desafio seria despertar nossa sensibilidade para escutar o inaudível, ver o que está nas entrelinhas e perceber/captar o que é oculto... Sempre há algo para ser dito, sempre há algo que ensina e sempre há algo para se aprender com a diversidade. Nada na vida é banal.

Tal pesquisa se fundamentará nos estudos da *A Arte da Performance e A Performance em seu Contexto Histórico* de Carlson (2009). O que permitirá compreender o ato performático em si. Desta forma, investigar o ato performático do Contador de Histórias em interface com outras áreas do conhecimento científico.

Outros estudos relevantes para a pesquisa é *Performers e Espectadores – Transportados e Transformados*, no qual é aberto e pode ser usado em diferentes culturas e estilos SCHECHNER (2011); *O que é Performance? Comportamento restaurado, o fazer acreditar e o fazer de conta* SCHECHNER (2006); *Victor Turner e a Antropologia da Experiência* DAWSEY (2005); *O Processo Ritual, estrutura e antiestrutura* TURNER, Victor (2013); *No centro sentimos leveza: conferências e histórias* HELLINGER (2006); *O amor do espírito* HELLINGER (2011); *Arte como experiência* DEWEY (2010); *Estas estórias* ROSA (2013); *Primeiras estórias* ROSA (1988); *Introdução à análise do romance* REUTER (2004).

Será levada em consideração *A arte de ator. Da técnica à representação* BURNIER (2001). Assim como autores que contribuí no campo da Contação de Histórias: *O Narrador* BENJAMIN (1975); *Pequenos segredos da narrativa, Contar e Encantar* BUSATTO (2003); *A arte de ouvir histórias, Ouidos Dourados* Ribeiro (2004);

Contadores de Histórias, um exercício para muitas vozes, PRIETO (2011); *Contação de Histórias: uma metodologia de incentivo à leitura* RODRIGUES e ANTUNES (2007); *A contação de histórias no espaço escolar* RODRIGUES e ANTUNES (2009); *Educação e arte cênica essencial para contar histórias* RODRIGUES e ANTUNES (2010).

Este trabalho é coletivo, criativo e desafiador, pois o ato performático do Contador de Histórias reflete na ação, relação e interação um com outro, ou seja, um profissional da voz que, ao se expor necessita de humildade para desenvolver suas potencialidades orais, superar limites, entraves, medos e trabalhando em prol da melhoria de seu processo de comunicação com o público por meio, das palavras, das imagens suscitar o imaginário estimulando a função lúdica e criativa. De maneira a reaproximar, seduzir e encantar a relações e o processo de Ensino-Aprendizagem.

A importância da experiência em função da práxis educativa, “O narrador conta o que ele extrai da experiência – sua própria ou aquela contada por outros. E, de volta, ele a torna experiência daqueles que ouvem sua história” (Walter Benjamin).

Segundo Rubem Alves “*Só aprendemos aquelas coisas que nos dão prazer e é a partir da sua vivência que surge a disciplina e a vontade de aprender*”. Neste sentido, acredito que o processo de Ensino-Aprendizagem poderia, também, ser prazerosa, artística, a partir de suas experiências vividas e sabedoria milenar das histórias.

Então, ao dar vida à história, e, é importante que se saliente, aqui é o ponto em que a arte narrativa, se materializa, há o estabelecimento de uma troca de experiências entre o autor da história (mesmo que seja da cultura popular), com o leitor que se fez contador e, deste com o ouvinte, por meio das palavras, da expressão corporal regada de emoções e sentimentos, jeitos e trejeitos e, também, da troca e distribuição de olhares.

7. REFLEXÃO METODOLÓGICA

O foco desta pesquisa é investigar o Ato Performático do Contador de Histórias, a partir da relação entre narrativa, ritual e performances culturais, tendo com pano de fundo alguns contos de João Guimarães Rosa.

Para tanto, utilizaremos uma abordagem fenomenológica para análise de uma experiência vivida, assim, descrever, interpretar o fenômeno que se observa para compreensão e clareza de seu significado. Valorizando o processo e não apenas o resultado. O procedimento metodológico será por meio da análise de conteúdo, que visa “compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações” (Severino, p. 121).

Assim como, esclarece Severino,

A análise de conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca do significado das mensagens. As linguagens, de expressão verbal, os enunciados, são vistos como indicadores significativos, indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados às práticas humanas e a seus componentes psicossociais. As mensagens podem ser verbais (orais ou escritas), gestuais, figurativa, documentais (p. 121).

Desta forma fica evidente que o conhecimento só faz sentido se for acumulativo e se for útil para melhorar a qualidade de vida das pessoas, ou seja, contribuir para o enriquecimento de uma sociedade mais justa, digna e emancipada. Esta pesquisa tem como anseio, somar forças aos processos de reflexão, transformação da realidade e o processo de humanização do ser humano pela ampliação do nível de consciência.

Contar histórias é sem sombra de dúvidas um ato de amor, de compartilhar experiências e conhecimentos, assim, como o ato de educar. Desta forma,

a preocupação do professor não deve ser somente em transmitir conteúdos, mas educar com carinho, com amor. Educar para a vida. É condição, porém, que ninguém busque o magistério sem amar o humano (Telles, 2003, p. 28).

Assim, tomar consciência de nossa história,

passa por um trabalho de reflexão sobre o sentido da própria trajetória, de modo que se possa partir de um processo de objetivação, contar para os outros quais são os elementos condutores de sua existência. (MORAES, 2009, p. 305).

Afinal, somos todos contadores, em maior ou menor grau de evolução, refletir sobre o sentido de nossas histórias nos coloca numa postura ativa, atuante nesse mundo repleto de imagens e de imaginários limitados em espírito e criatividade. Acreditar em um mundo melhor, mais justo, humano e numa educação como prática de liberdade, que possa contribuir para uma melhor relação social, que isso não seja só um sonho utópico irrealizável. E sim, ser realidade.

8. BIBLIOGRAFIA

- BENJAMIN, W. Os pensadores. **O narrador**. SP: Abril Cultural, 1975.
- BURNIER, Luís Otávio. **A arte de ator. Da técnica à representação**. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2001.
- CARLSON, Marvin A. **Performance: uma introdução crítica**. BH: Editora UFMG, 2009.
- DAWSEY, John. **Victor Turner e a Antropologia da Experiência**. Cadernos de Campo, nº 13, p. 163-174. 2005.
- DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fonte, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- HARTMANN, Luciana. **Gesto, Palavra e Memória: performances narrativas de contadores de casos**. Florianópolis: UFSC, 2011.
- HELLINGER, Bert. **No Centro Sentimos Leveza: Conferências e Histórias**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- HELLINGER, Bert. **O Amor do Espírito na Hellinger Sciencia**. Goiânia: Atiman, 2011.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- MORAES, S. M. **Memória e Reflexão: a Biografia como metodologia de investigação e instrumento de (auto) formação de professores de arte**. In: **Transversalidades nas Artes Visuais**. Anais do 18º Encontro Nacional da ANPAP. MARTINS, M. V. G.; HERNÁNDEZ, M. H. O. (Orgs.). Salvador: ANPAP, EDUFBA, 2009.
- REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. São Paulo: Martins Fonte, 2004.
- RIBEIRO, Jonas. **Ouvidos dourados: a arte de ouvir as histórias (... para depois contá-las...)**. São Paulo: Ave Maria, 2004.
- RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira e ANTUNES, Silmara Ferreira (orgs). **Educação e a arte cênica essencial para contar histórias: Conceituações, problematizações e experiências**. Goiânia: SEDUC/GO, 2010.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira e ANTUNES, Silmara Ferreira (orgs). **A contação de histórias no espaço escolar: desafios e possibilidades contemporâneas**. Goiânia: SEDUC/GO, 2009.

ROSA, João Guimarães. **Estas Estórias**. RJ: Nova Fronteira, 2013.

ROSA, João Guimarães. **Primeiras Estórias**. RJ: Nova Fronteira, 1988.

SCHECHNER, Richard. **Performers e espectadores – transportados e transformados**. João Pessoa: Moringa, Vol.2, n 1, 2011.

SCHECHNER, Richard. **What is performance?** New York e Londres: Routledge, p. 28-51, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, Cortez, 2007.

TAHAN, Malba. **A Arte de ler e Contar Histórias**. RJ: Conquista, 1961.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP. Atlas, 1987.

TURNER. Victor W. **O Processo Ritual: Estrutura e AntiEstrutura**. RJ: Vozes, 2013.

VIANA, Nildo. **Os Valores na Sociedade Moderna**. Brasília: Thesaurus, 2007.